

## Manobras iniciais de primeiros socorros: produto educacional para professores da Educação Básica

### Initial first aid maneuvers: educational product for Basic Education teachers

### Maniobras iniciales de primeros auxilios: producto educativo para docentes de Educación Básica

Gisele Aparecida Damaceno<sup>1</sup> , Dirceu Antônio Cordeiro Júnior<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Vale do Rio Verde, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

#### Autor correspondente:

Dirceu Antônio Cordeiro Júnior

Email: prof.dirceu.cordeiro@unincor.edu.br

**Como citar:** Damaceno, G. A., & Cordeiro Junior, D. A. (2023). Manobras iniciais de primeiros socorros: produto educacional para professores da Educação Básica. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 16(35), e19152. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v16i35.19152>

#### RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de desenvolver, aplicar e avaliar uma cartilha eletrônica, direcionada aos professores da Educação Básica, contendo orientações, ilustrações e vídeos demonstrativos de manobras e procedimentos básicos de primeiros socorros. O intuito é melhorar as condições para o cumprimento adequado da Lei Lucas. Foram aplicados questionários de sondagem e de avaliação. Trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada, de natureza descritiva e qualitativa. Durante o desenvolvimento do trabalho, também foi elaborado um plano de curso de capacitação sobre o tema. O material foi previamente apresentado a profissionais da saúde, para avaliação, críticas e sugestões. Após o estudo, evidenciou-se que o produto teve um efeito positivo em relação aos conhecimentos básicos dos professores sobre primeiros socorros e também foi perceptível a maior compreensão sobre a importância dos procedimentos iniciais e a melhoria em relação à segurança de se executar as manobras.

**Palavras-chave:** Capacitação Docente. Educação em Saúde. Produto Técnico-Tecnológico.

#### ABSTRACT

The present study aimed to develop, apply and evaluate an electronic booklet, aimed at Basic Education teachers, containing guidelines, illustrations and demonstrative videos of maneuvers and basic first aid procedures. The aim is to improve the conditions for the proper fulfillment of the Lucas Law. Survey and evaluation questionnaires were applied. This is an applied research, of a descriptive and qualitative nature. During the development of the work, a training course plan on the subject was also prepared. The material was previously presented to health professionals, for

evaluation, criticism and suggestions. After the study, it was evident that the product had a positive effect on the basic knowledge of teachers about first aid and a greater understanding of the importance of the initial procedures and the improvement in relation to the safety of performing the maneuvers was also noticeable.

**Keywords:** Teacher Training. Health Education. Technical-Technological Product.

## RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo desarrollar, aplicar y evaluar una cartilla electrónica, dirigida a docentes de Educación Básica, que contiene guías, ilustraciones y videos demostrativos de maniobras y procedimientos básicos de primeros auxilios. El objetivo es mejorar las condiciones para el adecuado cumplimiento de la Ley Lucas. Se aplicaron encuestas y cuestionarios de evaluación. Se trata de una investigación aplicada, de carácter descriptivo y cualitativo. Durante el desarrollo del trabajo también se elaboró un plan de cursos de capacitación sobre el tema. El material fue previamente presentado a profesionales de la salud, para evaluación, crítica y sugerencias. Después del estudio, se evidenció que el producto tuvo un efecto positivo en los conocimientos básicos de los docentes sobre primeros auxilios y también se notó una mayor comprensión de la importancia de los procedimientos iniciales y la mejora en relación a la seguridad en la realización de las maniobras.

**Palabras clave:** Formación Docente. Educación en Salud. Producto Técnico-Tecnológico.

## INTRODUÇÃO

Noções básicas de primeiros socorros (P S) são importantes em situações de emergência no ambiente escolar. Enquanto os profissionais especializados estão a caminho para o atendimento, manobras e procedimentos iniciais podem ser fundamentais para minimizar as consequências de complicações advindas de acidentes ou problemas de saúde. Define-se primeiros socorros como atitudes iniciais cuja finalidade é ajudar quaisquer indivíduos em estado de risco de morte ou feridas, até que chegue o atendimento especializado (Hafen, 1999). Conforme relata Rodrigues et al. (2022), devido à importância dos primeiros socorros, a Lei nº 13.722 (2018), Lei Lucas, entrou em vigor como aliada na defesa e proteção da vida, assim toda a comunidade escolar passa a usufruir deste ensino. Essa ideia é reforçada por estudos anteriores, como o de Silva et al. (2011), que ressaltam a necessidade de cursos nessa área serem mais difundidos nas instituições de ensino.

A Lei Lucas, que assegura a obrigatoriedade de capacitação de professores e funcionários nas escolas, se originou devido à morte de uma criança de 10 anos, em Campinas-SP, no ano de 2017. Durante um passeio escolar, o estudante, que estava sob supervisão dos funcionários da escola, se engasgou com um cachorro-quele. O menino veio a óbito por asfixia mecânica após sete paradas cardíacas, que ocorreram durante 50 minutos de tentativas fracassadas de prestarem os primeiros socorros (Brasil, 2018a).

Todos os membros da comunidade escolar estão sujeitos às eventualidades que podem colocar em risco a sua integridade física. Problemas de saúde, lesões na prática de esportes e acidentes em brincadeiras podem ser de maior complexidade e o atendimento rápido pode ser essencial. Excursões e passeios também exigem cuidados, pois, muitas vezes, os locais da atividade podem dificultar a chegada dos socorristas profissionais. Portanto, a presença de um adulto capacitado que saiba como proceder pode ser de grande valia (Nascimento, Santos & Schuber, 2019).

Todavia, alguns estudos, como os de Verçosa et al. (2021) e Grimaldi et al. (2020), evidenciaram que a maioria dos professores não tem conhecimento adequado em primeiros socorros, ou seja, estão despreparados para a realização do atendimento inicial. De forma geral, a população apresenta um déficit de informações sobre primeiros socorros (Nascimento, Santos & Schuber, 2019). No Brasil, segundo a ONG Criança Segura (2018), os acidentes são as maiores causas

de morte entre crianças de 1 a 14 anos. Os principais são: trânsito, seguido de afogamento, sufocação, queimaduras, queda e intoxicação.

Assim, o presente estudo teve o objetivo de desenvolver, aplicar e avaliar uma cartilha eletrônica, direcionada aos professores da Educação Básica, contendo orientações, ilustrações e vídeos demonstrativos de manobras e procedimentos básicos de primeiros socorros que podem contribuir para a melhoria do atendimento inicial em situações de emergência. A elaboração do Produto Técnico-Tecnológico (PTT) também resultou em um plano de curso de capacitação, que tem como base a cartilha eletrônica desenvolvida.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Dados estatísticos do estudo de Holanda et al. (2018) mostram que no Brasil os acidentes são a terceira maior causa de óbito na população. Cerca de 10% a 25% de acidentes acontecem no ambiente escolar (Tapia, 2018). Além disso, outro aspecto triste dessas estatísticas é que o número de vítimas cresce a cada ano. Malta et al. (2014) destacam em sua pesquisa que a faixa etária na qual ocorre o maior número de mortes está entre 2 e 5 anos. Nesse contexto, as crianças são um dos grupos de indivíduos que mais são vulneráveis.

De acordo com a ONG Criança Segura (2018), no país os acidentes são as maiores causas de morte entre crianças na faixa etária de 1 a 14 anos. Ainda nesse ano, aproximadamente 111.555 adolescentes e crianças nessa faixa etária foram internadas em virtude de acidentes, conforme relatam dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Apesar de parecer um ambiente seguro e acolhedor, a escola também está exposta a intercorrências. Trata-se de um espaço de desenvolvimento individual e coletivo, porém alunos, de todas as idades, podem apresentar mal-estar ou algum problema de saúde, desmaios, tonturas, convulsões; se envolver em brigas; se ferir com materiais escolares como tesoura, lápis, entre outros. Os estudantes podem levar objetos/alimentos à boca, como brinquedos pequenos, bala, tampa de garrafas e de canetas, por exemplo, além de estarem propensos a alguns tipos de acidentes decorrentes de atividades esportivas malfeitas ou em excesso. Brincadeiras em pátios/quadras, escadas, corridas e aventuras também podem acarretar desde lesões mais simples até de maior complexidade, levando a complicações sérias ou até mesmo a óbito (Sena, Ricas & Viana, 2008; Nascimento, Santos & Schuber, 2019; Grimaldi et al., 2020).

O atendimento pré-hospitalar (APH) é aquele realizado fora dos hospitais, ofertado em um estado primário de atenção a casos agudos, sejam eles de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica (Brasil, 2006). Capacitar uma pessoa para o atendimento precoce em situações de emergência, dentro do suporte básico de vida (SBV), é fundamental para salvar vidas e prevenir possíveis sequelas. O artigo 135 do Código Penal Brasileiro (2015) afirma que deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo, é crime. Ainda detalha que os principais motivos de mortes e danos irreversíveis são: a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente, considerando que as primeiras horas/minutos de um acidente são as mais significativas para se garantir a recuperação e/ou a sobrevivência:

Art. 135 –Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública. Pena: Detenção de um a seis meses ou multa. Parágrafo único: A pena é aumentada de metade, se a omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplica, se resulta em morte (Brasil, 2015, s.p.).

O estudo de Holanda et al. (2018), ressalta que apesar de ser um tema bastante relevante, há ainda grande parte da população em geral que desconhece as práticas de primeiros socorros, fato este bem preocupante, visto que em situações emergenciais, um indivíduo necessita de

atendimento rápido e imediato até que o serviço especializado chegue ao local. Candau (2011) diz que o mais relevante é considerar a existência de diferentes conhecimentos e descartar qualquer tentativa de hierarquizá-los. Trata-se da ecologia dos saberes. Isso interfere prontamente, por exemplo, na forma de socorrer. Enxergar o outro como ser humano ao se deparar com a necessidade de prestar ajuda, valorizando o sujeito com um olhar mais humanizado. Nesse sentido, a perspectiva intercultural apontada pela educadora mencionada procura estimular o diálogo entre os diferentes saberes e conhecimentos. A promoção de experiências por meio de aprendizados se torna benéfica para a própria construção do indivíduo.

A *American Heart Association* (AHA, 2020), dispõe de diretrizes para o atendimento correto de primeiros socorros, essas orientações devem ser utilizadas não apenas por profissionais de saúde, mas também por indivíduos treinados a fim de atuarem em ambientes extra-hospitalares. É necessário o conhecimento mínimo, básico, para prestar assistência no momento do acidente, porém, não se deve realizar o procedimento em caso de dúvida ou esquecimento em como conduzir (Falcão & Brandão, 2010). O Artigo 196 da Constituição Federal (1988) pontua: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Brasil, 1988, s.p.).

A Lei Lucas nº 13.722 (2018) criada recentemente, em 05 de Outubro de 2018 e que passou a vigorar em março de 2019, assegura a obrigatoriedade de capacitação de professores e funcionários de primeiros socorros, assim como a reciclagem desse treinamento para esses profissionais, em estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de recreação infantil. Todavia, nem todas seguem com eficiência a mesma (Verçosa et al., 2021; Brasil, 2018a):

Art. 2º estabelece que os cursos de capacitação em primeiros socorros serão ministrados por entidades municipais ou estaduais ou profissionais e serviços assemelhados, especializados em práticas de auxílio imediato e emergencial à população, tendo como objetivo: I – Identificar e agir preventivamente em situações de emergências e urgências médicas; II – Intervir no socorro imediato do(s) acidentado(s) até que o suporte médico especializado, local ou remoto, torne-se possível (BRASIL, 2018a, s.p.).

Há ainda, na rede pública, o Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, o qual tem por finalidade levar aos estudantes da rede pública de Educação Básica ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, como também educação continuada e capacitação para os educadores. Em seu artigo 3º, o programa enfatiza a integração constante entre as políticas e as ações de Educação e de Saúde (Brasil, 2011; Coelho, 2015). Deve-se estabelecer parcerias entre a escola e a saúde sendo o enfermeiro o profissional habilitado para a educação em saúde (Leal & Araújo, 2022; Gonçalo et al., 2022).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta habilidades e conhecimentos que devem ser desenvolvidos na Educação. O documento também estabelece diversas competências. Um dos campos, “Corpo, gestos e movimentos”, correlaciona a Educação com a Saúde: “Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis” (Brasil, 2018b, p. 54). Essa relação ainda aparece na Terceira Competência Específica de Educação Física para o Ensino Fundamental: “Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais” (Brasil, 2018b, p. 223).

Silva et al. (2011) afirmam que professores devem receber capacitação de forma que possam servir de meio disseminador dessas técnicas básicas que salvam vidas, para ajudar seus alunos e suas famílias. Dessa forma, no contexto do âmbito escolar, torna-se essencial que os professores, um dos responsáveis pelos alunos, possuam conhecimento adequado sobre o tema (Moura et al., 2018).

Outro aspecto relacional é destacado por Camboin & Fernandes (2016), ao se deparar com fatos que precisam de atitude imediata, estabelecimentos escolares necessitam de capacitações que ofereçam o ensino em saúde para que os profissionais da educação saibam agir rápido e com técnica correta. Além disso, é necessário haver um kit de materiais básicos, como tesoura, termômetro, rolos de atadura, rolo de esparadrapo, pacotes de gaze, soro fisiológico, luvas descartáveis, entre outros, já que muitas vezes são utilizados alguns produtos inadequados até que chegue o atendimento especializado (Iervolino & Pelicione, 2005).

Cabral e Oliveira (2019) afirmam em sua pesquisa que muitas pessoas leigas, naturalmente, possuem atitudes baseadas em conhecimentos populares inadequados ou ultrapassadas, tais como: aplicar água oxigenada em ferimentos e gelo em queimaduras; levantar os braços em situação de engasgamento; em crise convulsiva, abrir a boca para colocar um pano a fim de evitar morder a língua; em picada de animal peçonhento, aplicar torniquete ou compressão no local da picada. Torna-se evidente, assim, que o ensino de P S deve ser difundido no meio escolar e acadêmico.

A educação e a saúde caminham juntas, e a população tem o direito de desfrutar delas (Rodriguez, Kolling & Mesquida 2007; Camboin & Fernandes, 2016). Segundo Moran (2015), os educadores devem contribuir para motivar as pessoas, trabalhando valores humanizadores. Como pontua Freire (1987, p. 44): “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Desse modo, estamos conectados entre o transmitir e o receber. Estamos a todo momento aprendendo e repassando, construindo pensamentos, reformulando-os, em constante mudança. A educação é um aprendizado constante que investe na aquisição de novos saberes, novas técnicas, na evolução da inovação. Utilizar recursos didáticos atuais, explorando novas ferramentas, são importantes, principalmente quando se trata de aumentar a segurança dos alunos.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e descritiva. O estudo foi realizado com 40 professores, de quatro escolas públicas, sendo três municipais e uma estadual, localizadas em um município da região Sul do estado de Minas Gerais. Participaram do estudo, dez docentes do Ensino Infantil, 20 professores do Ensino Fundamental e dez docentes do Ensino Médio. Além disso, para uma avaliação prévia dos aspectos técnicos do produto educacional, houve a participação de dez profissionais da área da saúde, incluindo médicos (2), enfermeiros (6) e socorristas do *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)* (2), que contribuíram com sugestões para a melhoria da cartilha eletrônica.

Inicialmente, foram distribuídos aos docentes questionários de sondagem compostos por seis questões, sendo elas objetivas e discursivas, com o intuito de avaliar o conhecimento prévio dos professores em relação às manobras básicas de P S, bem como obter possíveis relatos de situações de emergência já presenciadas.

O próximo passo foi a elaboração do esboço teórico da cartilha de primeiros socorros. O material foi apresentado a dez profissionais de saúde. Posteriormente foi aplicado um questionário aos participantes para avaliação, críticas e sugestões com o intuito de aprimorar o material desenvolvido. O questionário foi composto por seis questões, sendo elas objetivas e discursivas.

No processo de desenvolvimento do produto técnico-tecnológico foram utilizados programas de edição de texto e de desenhos digitais e editores de imagem e vídeo. Os vídeos foram produzidos por uma Enfermeira especializada em primeiros socorros. Todos os procedimentos foram demonstrados em manequins simuladores para treinamento, disponíveis no laboratório da universidade. Foram selecionadas oito situações de emergência para se trabalhar os passos do atendimento primário às vítimas de acidentes. Os temas foram: Convulsão, Engasgamento, Parada

Cardiorrespiratória, Picadas de animais peçonhentos, Queimaduras, Afogamento, Sangramentos/Hemorragias e Fraturas, e Desmaio (Hipoglicemia/ Hipotensão).

Após a elaboração do produto educacional, a cartilha eletrônica foi apresentada aos professores da Educação Básica, por meio de uma capacitação presencial. Nesta etapa, os envolvidos tiveram a oportunidade de conhecer a conduta e visualizar os vídeos elaborados, assim como realizar práticas em manequins de simulação realística, adulto, adolescente e infantil. O intuito foi tornar o ensino mais dinâmico e produtivo, relacionando teoria e prática, despertando a curiosidade, a criatividade, o pensamento crítico e o desejo por novas descobertas e, assim, conscientizar os professores acerca da importância de prestar a ajuda adequada enquanto a ambulância está a caminho, motivando-os a atuarem por meio dos conhecimentos que a cartilha disponibiliza.

Na última etapa do trabalho, foram distribuídos questionários compostos por seis questões, objetivas e discursivas, com o intuito de se avaliar a existência de mudanças nas respostas dos professores, em relação aos conhecimentos básicos de manobras de primeiros socorros e sobre a conscientização da importância dos procedimentos iniciais para as vítimas. Também foi avaliada a estrutura do produto educacional, em relação à clareza das informações, ilustrações e vídeos. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado sob parecer substanciado do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) nº 5.065.386 na data de 27 de outubro de 2021. Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução 466/12, a qual se refere a estudos envolvendo seres humanos. Serão resguardadas a autonomia e a privacidade dos participantes, e foi realizado somente após a aprovação do CEP. Os dados obtidos foram tabulados e posteriormente analisados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como descrito na metodologia, inicialmente foi distribuído aos docentes questionários de sondagem, com o intuito de obter informações iniciais sobre o reconhecimento da importância dos primeiros socorros e também a respeito das noções básicas dos professores, em relação às manobras iniciais de salvamento. A primeira pergunta foi em relação à importância do conhecimento básico de primeiros socorros. A maioria dos docentes, 95%, acreditam que se faz necessário ter informações a respeito de procedimentos que auxiliem as vítimas. Segundo Verçosa et al. (2021), a falta de conhecimento técnico-científico adequado pode levar a condutas inapropriadas no atendimento a crianças vítimas de acidentes, acarretando sequelas e podendo evoluir para a morte. Holanda et al. (2018) também destacam que condutas incorretas com vítima de acidente, entre outras situações, podem agravar ainda mais o caso, reforçando a necessidade desse ensino em saúde a leigos no assunto.

Acidentes no ambiente escolar são frequentes. Dos 40 docentes participantes do estudo, mais da metade, 55% (22), se depararam com situações de emergência nas instituições de ensino em que trabalham. No quadro 1 é possível verificar as respostas dos docentes em relação às situações de emergência presenciadas.

**Quadro 1** - Respostas às perguntas feitas aos professores, separadas por nível de ensino (n=40).

Variável	Ensino			Frequência absoluta	Frequência relativa
	Infantil	Fundamental	Médio		
Você já presenciou alguma dessas situações de emergência listadas abaixo no ambiente escolar ou em atividades extraescolares (como excursões e/ou passeios)?					
<b>Presenciaram</b>	04	10	08	22	55%
<b>Não presenciaram</b>	06	10	02	18	45%
De acordo com cada situação, o professor marcaria: “Sim” ou “Não”, dando mais de uma opção de acordo com quais situações já presenciou.					
<b>Convulsão</b>	03	05	05	13	32,5%
<b>Engasgamento</b>	02	04	03	09	22,5%
<b>Desmaios</b>	02	04	03	09	22,5%
<b>Sangramentos/Hemorragias</b>	01	04	04	09	22,5%
<b>Fraturas/Torções</b>	01	05	02	08	20%
<b>Picada de animais peçonhentos</b>	01	01	0	02	5%
<b>Queimaduras</b>	01	01	0	02	5%
<b>PCR - parada cardiorrespiratória ou PC-parada cardíaca</b>	0	01	0	01	2,5%
<b>Afogamento</b>	0	01	0	01	2,5%

Fonte: Autoria própria (2023).

No estudo de Calandrim et al. (2017), 71,4% dos participantes da pesquisa já haviam presenciado uma emergência. Em algumas situações, o percentual pode ser maior ainda. No trabalho de Oliveira et al. (2022), por exemplo, 94,5% dos docentes afirmaram ter presenciado situações de acidentes na unidade escolar. Os dados acima comprovam a relevância de projetos que visam a melhoria do atendimento inicial nas escolas. Muitas vezes, por falta de preparação adequada, o professor por se sentir inseguro e, dessa forma, não realizar manobras simples, mas importantes. No quadro 2 é possível verificar as respostas dos professores em relação aos procedimentos adotados, quando se depararam com situações onde o atendimento inicial foi necessário.

**Quadro 2** – Cite abaixo como você ajudou/o que você fez na situação presenciada

<b>Exemplos de respostas</b>
“Pedi ajuda rapidamente” “Liguei para o serviço de saúde” “Encaminhamos para o hospital” “Chamei/Pedi/Liguei para o socorro”
“virei o aluno de lado” “tentei controlar o comportamento involuntário do aluno segurando na cabeça”
“Ajudei batendo nas costas”
“Não consegui ajudar pela falta de informação”
“fiquei catatônico estava recém contratado”
“ajudei ventilando a pessoa”

Fonte: Autoria própria (2023).

É possível perceber que em muitos casos as reações foram apenas pedir ajuda aos serviços especializados e/ou encaminhar a vítima ao hospital, procedimentos corretos, mas que, em algumas situações, podem não ser suficientes, resultando em um agravamento do quadro do paciente, pela falta das manobras iniciais. Cabe ressaltar que, de forma nenhuma, o objetivo do produto técnico-tecnológico é substituir o atendimento especializado. O material contém apenas manobras simples, possíveis de serem executadas por leigos, mas que podem fazer diferença no momento de prestar o socorro inicial. Os resultados de Costa et al. (2020) sugerem, por exemplo, que as oficinas educativas podem auxiliar na ampliação do conhecimento dos profissionais da educação sobre a prevenção e o cuidado de crianças com obstrução de vias aéreas, situação em que a rapidez do atendimento pode evitar graves sequelas. O presente estudo é parte de uma dissertação de mestrado. Durante o desenvolvimento do trabalho, os profissionais foram questionados, especificamente, sobre cada uma das situações de emergência, e os resultados encontrados foram parecidos aos do quadro 2. Ou seja, um material educacional e uma capacitação que envolva várias categorias de procedimentos iniciais, em diversas situações, pode auxiliar a minimizar o problema.

No questionário de sondagem, os professores foram questionados também sobre a importância da capacitação docente na área em questão. Dentre os participantes, 98% reconhecem a necessidade de cursos dessa natureza. Neves et al. (2022) sugerem novos estudos nessa área, com o acompanhamento sistemático dos resultados e a adequação contínua às necessidades dos participantes, favorecendo melhores estratégias de aprendizado e de mudança real nas práticas cotidianas desses educandos.

Na etapa seguinte do estudo, o protótipo do produto técnico-tecnológico foi apresentado a profissionais de saúde, para avaliação, críticas e sugestões, visando o aprimoramento do material educacional. A totalidade dos participantes desta etapa reconheceram o caráter inovador da cartilha eletrônica, e perceberam sua importância em relação ao cumprimento da Lei Lucas. Os profissionais de Saúde, inclusive, sugeriram a disponibilização do material para toda a comunidade, além do ambiente escolar. Bonfim et al. (2022) também afirmam que a população leiga deve possuir o conhecimento técnico de primeiros socorros.

Após atender as sugestões dos profissionais de saúde, O protótipo do PTT foi concluído e foi realizada a capacitação com os professores. Na figura 1, é possível visualizar algumas imagens do material didático apresentado<sup>1</sup>. Cada procedimento trabalhado no material possui um link de acesso ao vídeo, com a respectiva simulação da manobra.

---

<sup>1</sup> A cartilha também está disponível pelo link: <https://acesse.one/Yqn6W>.

Figura 1 – Imagens da cartilha eletrônica desenvolvida.



Fonte: Autoria própria (2023).

Na figura 2 também é possível visualizar a organização do curso de capacitação docente desenvolvido no presente estudo.

Figura 2 – Organização do curso de capacitação docente.

COMPONENTES CURRÍCULARES		CARGA HORÁRIA	
		CHS	TOTAL
COMPONENTES CURRÍCULARES	Apresentação Profissional e do Curso- Lei Lucas	1h	10h ou 16h
	1 Orientações Iniciais- Apresentação da Cartilha	30 MIN	
	O QUE FAZER QUANDO O ACIDENTE ACONTECE?	30 MIN	
	2 Definição de Primeiros Socorros	30 MIN	
	Ligue/ Acione	30 MIN	
	3 Atendimento rápido	30 MIN	
	Dicas	30 MIN	
	4 Atendimento Humanizado	30 MIN	
	Saúde Mental	30 MIN	
	TEORIA - ACIDENTES	4h	
TEORIA- ACIDENTES	8h		
Prática- simulação e vídeos de cada manobra			1h a 2h
Certificação com carimbo			30 MIN

Fonte: Autoria própria (2023).

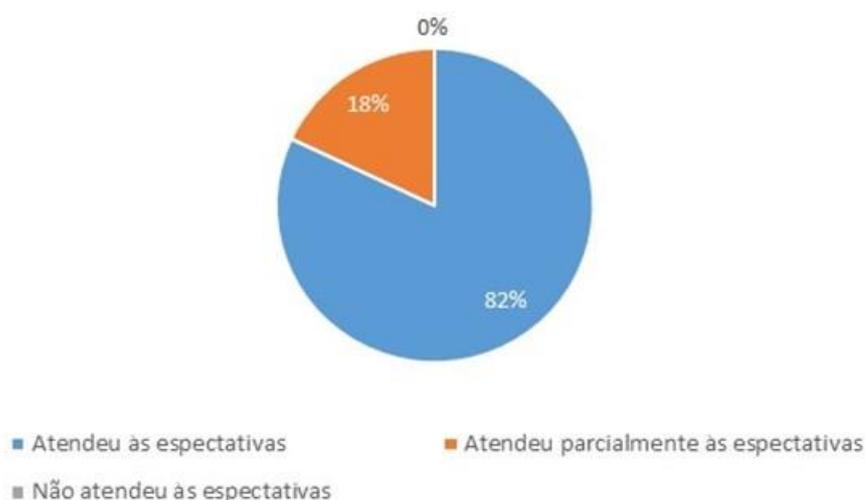
Finalmente, foi aplicado um questionário, com questões abertas e fechadas, para se avaliar as respostas dos professores, posteriormente à utilização do PTT. A partir dos dados obtidos, é possível sugerir que os materiais elaborados foram importantes para o aprimoramento das noções básicas de primeiros socorros, dos docentes. Ou seja, acredita-se que, em uma situação de emergência que possa vir a ocorrer, há maiores chances dos professores ajudarem seus alunos de forma correta. A eficácia do processo de aprendizagem de primeiros socorros depende de fatores como a técnica, a didática e a tecnologia que está sendo empregada durante o processo de ensino (Dos Santos et al., 2020). Camboin & Fernandes (2016) concordam que os estabelecimentos escolares necessitam estar preparados para o enfrentamento de situações que dependam de um atendimento primário. Após o treinamento, a grande maioria dos professores responderam sentir mais confiança em socorrer seu corpo discente (95%). Sena et al. (2008), em seu estudo, também revelaram estresse e insegurança dos professores ao se depararem com acidentes, sendo ressaltado que a preparação desses docentes é fundamental e que o treinamento. Ainda afirmam que isso amenizaria o estresse do educador e ajudaria na melhora da relação família-escola e na preparação da criança para um comportamento seguro também fora da escola.

Para Santiago (2017), é necessário que o professor tenha apoio técnico-científico de profissionais da área da Saúde, formação acadêmica e capacitação profissional a fim de se fortalecer o binômio Educação e Saúde. O conhecimento desses profissionais, em sua grande maioria, encontra-se limitado, o que se deve à falta de legislações vigentes e de políticas públicas que promovam e estimulem a capacitação de docentes em condutas sobre a temática, assim como de toda a comunidade escolar, inclusive entre os alunos, que pode ser amplamente utilizada para salvar milhares de vidas. O estudo de Zonta et al. (2019) analisou a contribuição de atividades educativas e simulações para a autoconfiança de professores no manejo inicial de complicações de saúde nas escolas, o que se assemelha com este estudo, pela prática em manequins realísticos e pela visualização dos vídeos apresentados na cartilha.

Os docentes participantes do presente estudo também foram questionados se acreditavam que inserir no contexto educacional aulas diversificadas, utilizando plataformas digitais, pode contribuir com a aprendizagem, e o resultado foi de 100%. Ferreira (2014) também obteve resultados positivos em sua pesquisa conciliando os métodos educacionais e as ferramentas tecnológicas. Outro fator importante a se destacar, é que quando os docentes foram questionados em relação à utilização de ferramentas digitais em suas aulas, 70% afirmaram utilizar e 30% relataram não fazer uso desses recursos. Conforme Bartelle & Neto (2019, p. 287) “Com o avanço das tecnologias, surgiram métodos novos e diferentes para se trabalhar em sala de aula ou repassar o conteúdo por meio de plataformas digitais, mesmo assim o professor se torna indispensável para que isso aconteça”. Essa afirmação reforça a importância de produtos educacionais desta natureza.

Por fim, a última pergunta do questionário foi: “como você avalia a cartilha eletrônica desenvolvida e a metodologia utilizada na pesquisa?”. Dentre os participantes, 82% relataram que as expectativas foram atendidas e 18% informaram que atendeu em partes (Gráfico 1). Ou seja, o material foi bem avaliado pelos docentes.

**Gráfico 1** - Como você avalia a cartilha eletrônica desenvolvida e a metodologia utilizada na pesquisa.



Fonte: Autoria própria (2023).

Nas questões abertas, quando questionados sobre a utilização de minivídeos de manobras para exemplificação da teoria, os professores, por meio das respostas, relataram ter compreendido melhor as manobras. Segundo os docentes, os bonecos realísticos usados na capacitação auxiliaram na visualização e memorização dos conteúdos, bem como no desenvolvimento da autoestima e confiança para os docentes atuarem em uma cena de emergência. A capacitação proporcionou também uma melhor troca de experiências sobre fatos já vivenciados e sobre opiniões em relação ao tema. Isso incentivou a construção de ideias e a possibilidade de reflexão, contribuindo com o desenvolvimento significativo de todos os participantes.

## CONCLUSÃO

Por meio da análise dos dados obtidos, verificou-se que os professores participantes do presente estudo se envolveram na dinâmica da simulação e se sentiram motivados em realizar as manobras propostas, justamente pelo fato das sequências didáticas do curso de capacitação apresentarem a correta conduta guiada pela cartilha eletrônica. Identificou-se, também, após a aplicação do questionário de avaliação, que os docentes se sentiram mais seguros e preparados, em relação ao atendimento primário. Todavia, após a capacitação e a interação entre os participantes, se observou que o ensino em saúde se tornou enriquecedor e que os professores tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas e aprender como agir de forma correta, frente a uma situação de emergência que venha a ocorrer com seus discentes no ambiente escolar.

Toda a metodologia do trabalho foi pensada de forma que incentivasse, nos professores, o hábito de socorrer com destreza e eficiência. Mesmo com a maioria dos envolvidos relatando por meio do questionário de sondagem não ter a preparação necessária, foram perceptíveis, ao longo do desenvolvimento do estudo, a motivação e o aprendizado dos professores em buscar novos conhecimentos, além daqueles da sua área de formação.

Outro fator importante a se considerar, é que os docentes reconheceram a necessidade de dar continuidade à proposta de curso, a partir dos temas abordados na cartilha, para outras instituições de ensino, privadas e públicas, que ainda não atenderam à Lei Lucas. Os professores constataram, na prática, como o material educacional contribuiu significativamente para um melhor atendimento, e abriu possibilidades para novos conhecimentos.

Os profissionais de saúde que auxiliaram no aprimoramento da cartilha, levando em consideração os temas abordados selecionados para compor as sequências didáticas do material,

relataram como acidentes e situações de emergência em escolas são comuns e como é possível aprender por meio de uma dinâmica diferente, provando teorias e aprendendo conceitos importantes. Esses profissionais, além de aprovar o material educacional, recomendaram a adaptação do PTT para ser utilizado na comunidade em geral, reconhecendo a importância do trabalho.

O ensino de noções básicas de primeiros socorros deve ser incorporado nas instituições escolares de Educação Básica, fazendo valer a Lei Lucas, pois acidentes e situações de emergência fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, e recursos didáticos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem podem ser úteis para amenizar o problema. Sendo assim, o educador deve utilizar a tecnologia como um recurso pedagógico de apoio e saber incorporar esses instrumentos em suas práticas de ensino.

O produto educacional desenvolvido também poderá ser utilizado como base para propostas de cursos de capacitação de professores e funcionários de outras escolas, tanto públicas quanto privadas, e também como material didático em projetos de extensão direcionados aos demais membros da comunidade escolar.

**Contribuições dos Autores:** Damaceno, G. A.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Cordeiro Junior, D. A.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

**Aprovação Ética:** Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Vale do Rio Verde. CAAE: 5.065.386.

**Agradecimentos:** Não aplicável.

## REFERÊNCIAS

American Heart Association. (2020). Guidelines Diretrizes.

<https://22brasil.com/american-heart-association-2020-portugues-pdf>

Bartelle, L.B., & Neto, G. B. (2019). A inserção das tecnologias nas metodologias de ensino. *Horizontes - Revista de Educação*, (7)13, 280-297. <https://doi.org/10.30612/hre.v7i13.9717>

Bonfim, M. B., Pereira, L. T. D. R., Magalhães, V. F., Reis, T. M.D., & Figueiredo, S. A. (2022). Os impactos e métodos usados pelos projetos extensionistas no ensino de Primeiros Socorros no Brasil. *Research, Society and Development*, (11) 7, 1-15. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30041>

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 29. ed. Senado Federal. Constituição. Brasília (DF), 1988.

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)

Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_urgencias\\_3ed.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf)

Brasil. (2011). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a Passo Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília, 2011.

[http://189.28128.100/dab/docs/legislacao/passo\\_a\\_passo\\_pse.pdf](http://189.28128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf)

Brasil. (2015). Código Penal Brasileiro. Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940, Art. 135.

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm)

Brasil. (2018a). Lei nº 13.722, de 5 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação

básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário oficial da União, Brasília, DF, p. 2.

<https://legis.senado.leg.br/norma/30228750>

Brasil. (2018b). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação (MEC).

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Cabral, E.V., & Oliveira, M. D. F. A. (2019). Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*, (11) 22, 1-15. <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>

Calandrim, L. F., Santos, A. B. D., Oliveira, L. R. D., Massaro, L.G, Vedovato, C.A. & Boaventura, A.P. (2017). Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. Universidade Federal do Ceará. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, (18)3, 292-299.

<https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300002>

Camboin, F., & Fernandes, L. (2016). Primeiros socorros para o ambiente escolar. Porto Alegre: Evangraf.

[https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arquivos/pibid/Livros\\_PIBID/PRIMEIROS\\_SOCORROS\\_PARA\\_O\\_AMBIENTE\\_ESCOLAR.pdf](https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arquivos/pibid/Livros_PIBID/PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_O_AMBIENTE_ESCOLAR.pdf)

Candau, V. M. F. (2011). Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem fronteiras*, (11) 2, pp. 240-255.

Coelho, J. P. S. L. (2015). Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *Revista Científica do ITPAC*, (8)1,1-7.

[https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo\\_7.pdf](https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf)

Costa, P., Silva, L. S., Silva, M. T., Floriano, C. M. D. F., & Orsi, K. C. S. C. (2020). Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, (10), 3911. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3911>

Dos Santos, D. B., Filho, P. H. F., Dos Santos, S. R., & Mendes, I. C. (2020). Construção de tecnologias educativas para a capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários da educação básica. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), (7). <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9649>

Falcão, L. F. D. R., & Brandão, J. C. M. (2010). Primeiros Socorros. São Paulo: Editora Martinari.

Ferreira, E. M., & Vieira, M. D. G. (2014). Educação corporativa: ferramenta de impulso motivacional no setor bancário na cidade de João Pessoa-PB (Dissertação). <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5884>

Freire, P. (1987). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra (17).

Gonçalo, R. M. C. D. S., & Costa, M. D. G. F. (2022). Contributo do enfermeiro na literacia em saúde sobre primeiros socorros nos cuidadores de crianças em contexto escolar: estudo do impacto de uma intervenção formativa (Tese de Doutorado). Recuperado de <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/7248>

Grimaldi, M. R.M., Gonçalves, L. M. S., Melo, A. C. O. S., Melo, F. I., Aguiar, A. S. C. D., & Lima, M. M. N. (2020). A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem da UFSM*, (10)20, 36176. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176>

Hafen, B. Q. (1999). Primeiros socorros para estudantes. Editora Manole Ltda.

Holanda, S. F., Silva, F. S. H. D., Lopes, I. L., Nobre, M. N. R., & Bernardino, A. C. S. D. S. (2018). Importância do treinamento do leigo em práticas de primeiros socorros. *Mostra Científica em Biomedicina*, 3, 1955. <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/2402/1955>

Iervolino, S. A., & Pelicioni, M. C. F. (2005) Capacitação de Professores para a Promoção e Educação em Saúde na Escola: Relato de uma Experiência. *Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano*, (15) 2, 19762. <https://doi.org/10.7322/jhgd.19762>

- Leal, M. C. D. S. S., & Araújo, A. G. D. L. (2022). Atuação do enfermeiro frente à identificação e ensino de primeiros socorros no ambiente escolar: Nurse's performance importance to identification and instruction on first aid in school environment. *Brazilian Journal of Development*, (8)10, 66357-66367.
- Malta, D. C., Mascarenhas, M. D. M., Silva, M. M. A. D., Carvalho, M. G. O. D., Barufaldi, L. A., Avanci, J. Q., & Bernal, R. T. I. (2014). A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, (21) 3729-3744. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.17532016>
- Moran, J. M. (2015). Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação* – Porto Alegre: Penso.
- Moura, R. L., Rodrigues, A. L. N., Silva, F. N., & Carvalho, G. C. N. (2018). Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. In: Anais do I Congresso Norte-Nordeste de Tecnologias em Saúde. <https://revistas.ufpi.br/index.php/connts/article/view/8061>
- Nascimento, L. G. D., Santos, M. S. P., & Schuber, L. (2019). **Primeiros socorros no âmbito escolar: uma discussão indispensável**. In: Anais VI CONEDU. Editora: Realize.
- Neves, L. A. D. S., Melo, P. M. P., Beininger, M. A. & Oliveira, S. R. D. (2022). *Early childhood professionals knowledge on accident prevention and first aid in the school. Research, Society and Development*, (11)3, 26691. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26691>
- Oliveira, W. B. D., Gonçalves, S. H. M. S., Muller, P. D. S. & Carmo, H. D. O. (2022). Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, (11)2, 1-15.
- ONG Criança Segura. (2018). Entenda os Acidentes. <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>
- Rodrigues, A. D. O., Souza, A. D., Dutra, R. C., Moraes, F., Anhaia, B. F. M., & Silva, S. P. D. (2022). Primeiros socorros no contexto escolar: a importância da Lei Lucas para a formação de professores. *Salão do Conhecimento*, (8)8, 1-20.
- Rodríguez, C. A., Kolling, M. G., & Mesquida, P. (2007). Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. *Revista brasileira de educação médica*, (31)1,60-66. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000100009>
- Santiago, L. A. (2017). A abordagem da saúde no Ensino Fundamental II: uma prática possível.
- Sena, S. P., Ricas, J., & Viana, M. R. D. A. (2008). A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. *Revista Médica Minas Gerais*, (18) 4, 47-54. <https://www.rmmg.org/exportar-pdf/1400/v18n4s1a08.pdf>
- Silva, A. T., Aragão, A. D. S., Brito, C. C. D., & Rovenna, S. (2011). Educação permanente em primeiros socorros com professores das redes pública e privada de ensino de Campina Grande. Curso de Medicina. Relatório de projeto de extensão, Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento. [http://nupex.cesed.br/public/uploads/EDUCACAO\\_PERMANENTE\\_EM\\_PRIMEIROS\\_SOCORROS.PDF](http://nupex.cesed.br/public/uploads/EDUCACAO_PERMANENTE_EM_PRIMEIROS_SOCORROS.PDF)
- Tapia, L. S. (2018). Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes com escolares. (Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de São Paulo. <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/51825>
- Verçosa, R. C. M., Silva, M. D. B. P., Santos, M. M. D., Silva, J. R. D., & Santos, R. F. E. P. D. (2021). Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas* (22) 01, 78-84. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-84>
- Zonta, J. B., Eduardo, A. H. A., Ferreira, M. V. F., Chaves, G. H., & Okido, A. C. C. (2019). Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, (27) 01,1-9. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174>

**Recebido:** 8 de maio de 2023 | **Aceito:** 22 de outubro de 2023 | **Publicado:** 31 de dezembro de 2023



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.